

REQUERIMENTO

Dívidas do Governo Regional relativas à empreitada de construção da Escola EB 2,3 da Maia.

Considerando que o Vice-presidente do Governo Regional afirmou recentemente, e referindo-se à execução do Orçamento Regional de 2004, que "pela primeira vez" o Orçamento da Região apresentou "um saldo positivo de 21.960.000 €". E que "a evolução positiva das finanças públicas regionais é uma realidade indesmentível e exemplar para o País e para a União Europeia";

Considerando que o superavit referido pelo vice-presidente do Governo Regional não coincide com os pagamentos em atraso do Governo Regional a empreiteiros, Associações e demais organismos da sociedade civil açoriana;

Vimos expor a seguinte situação no atraso do pagamento de dívidas, por parte do Governo Regional, e solicitar a este esclarecimentos sobre a situação das mesmas.

- 1** – Em 24 de Junho de 1998, o Governo Regional lançava o concurso público da empreitada de construção da Escola EB 2,3 da Maia, na ilha de São Miguel.
- 2** – A empreitada de construção da Escola EB 2,3 da Maia foi adjudicada ao consórcio Engil/ Luís Gomes, pelo valor de 4.418.451,08€.
- 3** – Esta empreitada sofreu uma derrapagem financeira, no valor de 1.361.472,83€, devido à execução de trabalhos a mais, não previstos no caderno de encargos.
- 4** – Em Outubro de 2000, mesmo antes da realização das eleições para a Assembleia Legislativa dos Açores, o Governo Regional socialista inaugurou a Escola EB 2,3 da Maia, tendo, para o efeito, que pagar 566.087,66€ a mais, como indemnização por antecipação do prazo de entrega da obra por parte do empreiteiro.

5 – Nestes termos, a Escola EB 2,3 da Maia foi inaugurada há precisamente 4 anos e 5 meses.

6 – A Escola EB 2,3 da Maia custou mais 1.927.560,04€ do que o previsto no contrato de adjudicação desta obra. Assim, houve uma derrapagem financeira da ordem dos 43,6% a mais.

7 – Na Proposta de Plano Anual de 2005, apresentada pelo Governo Regional à Assembleia Legislativa, o Governo Regional avança com uma verba de 400.000€ para esta empreitada, passados 4 anos e 5 meses após a sua inauguração pelo Presidente do Governo, em véspera de eleições regionais.

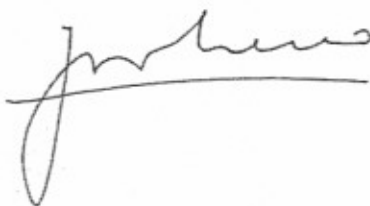
Assim, ao abrigo do Estatuto dos Deputados da Assembleia Legislativa, vem o deputado abaixo-assinado requerer ao Governo Regional dos Açores os seguintes esclarecimentos e informações.

- a. Qual, afinal, o montante de derrapagem financeira desta empreitada supra referida, em relação ao valor inicial da sua adjudicação?
- b. Confirma, ou não, o Governo Regional a existência de dívidas em atraso relativas a facturas apresentadas no âmbito desta empreitada?
- c. Porque razão o Governo Regional tem prevista uma verba de 400.000 € na Proposta de Plano Anual de 2005, para esta empreitada, passados 4 anos e 5 meses após a sua inauguração pelo Presidente do Governo Regional?
- d. Quais os custos para o erário público regional decorrentes do atraso do pagamento das dívidas de uma obra que foi inaugurada há 4 anos e 5 meses?
- e. Havendo um superavit das contas públicas regionais, tal como afirmou o vice-presidente do Governo Regional, porque razão o Governo Regional não pagou em 2001 as dívidas que tinha para com o empreiteiro que executou a obra de construção da Escola EB 2,3 da Maia? E porque não pagou o que devia em 2002? E em 2003? E em 2004?

f. Será que com o pagamento da dívida de 400.000€, previstos na Proposta de Plano Anual de 2005, ficam totalmente liquidadas as dívidas referentes à empreitada de construção da Escola EB 2,3 da Maia, inaugurada pelo Presidente do governo Regional há 4 anos e 5 meses?

Ponta Delgada, 23 de Março de 2005.

O Deputado



José Manuel Bolieiro

